

IJSN conclui estudo para orientar debate sobre o corredor

O Instituto Jones dos Santos Neves já está na fase final de compilação de dados referentes ao corredor de exportação Goiás-Minas-Espírito Santo, com o intuito de atualizar os números referentes, bem como demonstrar que a região portuária de Vitória é o melhor escoadouro da produção originária da área atingida pelo corredor.

O estudo visa fundamentalmente comprovar, via levantamentos e pesquisas sobre trabalhos já realizados, de que o Porto de Vitória, através do terminal de Capuaba é o escoadouro natural de produção agrícola originária da região dos Cerrados.

REATIVAÇÃO

Além de efetuar estudos e levantamentos aqui no Espírito Santo, o IJSN e a Coordenação Estadual de Planejamento, estão mantendo contatos com os Estados de Minas Gerais e Goiás, no sentido de realmente reativarem o "Comitê Diretivo dos Três Estados". Esse Comitê funcionava como um órgão interestadual que estudava e analisava as condições de desenvolvimento do Corredor de Exportações e, principalmente, sua vinculação com a zona produtora agrícola dos Cerrados.

Há algum tempo, esse Comitê não vem se reunindo e pode-se até mesmo considerá-lo como um órgão desativado, mas, face a recentes declarações do ministro dos Transportes, Eliseu Resende, demonstrando seu apoio à Ferrovia do Aço e, indiretamente, ao porto de Sepetiba — concorrente de Capuaba — manifesta-se um interesse em reativá-lo.

Nos levantamentos já realizados pelo Instituto Jones dos Santos Neves, acerca do Corredor de Exportações, tem-se muito claro que o porto de Capuaba leva uma vantagem enorme sobre o de Sepetiba, no que se refere à infra-estrutura para a exportação de produtos agrícolas. Em alguns estudos realizados em 1979, o porto de Sepetiba é analisado basicamente como uma área portuária destinada à importação de matérias-primas para a siderurgia fluminense, não havendo qualquer referência a construção de silos para exportações de grãos. Não há sequer referência a um acesso à Ferrovia do Aço, que serviria como corredor para as exportações vindas da região do Cerrado.

Segundo dados do Instituto Jones dos Santos Neves, um deslocamento do corredor Minas-Goiás-Espírito Santo para o terminal de Sepetiba, seria uma decisão de cunho evidentemente político, uma vez que todos os estudos técnicos provam que Capuaba é muito mais viável estratégica e economicamente.

TRJB, 13 set 81

IJSN conclui estudo para orientar debate sobre o corredor.

A Tribuna, Vitória, 13 de Setembro de 1981.